

MODALIDADE: (X) PIBID () Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

RELATO DE EXPERIÊNCIA: material de apoio utilizado com os alunos do 1º ano do fundamental

Regiane Paula Pinto¹; Salete Maria da Silva ²; Nádia Valéria Villaça³; Melissa Salaro Bresci⁴

RESUMO

O texto a seguir traz um relato de experiência de duas bolsistas atuantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do IFSULDEMINAS, desenvolvido em uma escola municipal parceira do programa. O objetivo foi apresentar um material de apoio e sua importância no processo de alfabetização dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental. Este material foi utilizado em duas aulas, sendo uma on-line síncrona e uma presencial, ambas apresentaram um resultado significativo.

Palavras-chave: Sequência didática; Alfabetização; Atividade prática.

1 INTRODUÇÃO

Os materiais concretos têm ganhado cada vez mais destaque no processo de alfabetização, segundo Soares (2010), eles podem ser utilizados como recursos de apoio, são instrumentos pedagógicos fundamentais, responsáveis por compor o ambiente da aprendizagem em toda sua grandiosidade, auxiliando e facilitando o processo de ensino em sala de aula, com relação aos conteúdos previstos na sequência didática, deixando-os mais atraentes, despertando a curiosidade dos alunos como afirma Rodrigues (2013).

Suas intervenções conseguem construir um apoio efetivo quando aplicados de forma propícia e adequados à realidade dos alunos, visando à melhoria e otimização do trabalho no processo de ensino-aprendizagem. O material concreto colabora no desenvolvimento de técnicas que estimulam a criatividade, trabalham a coordenação motora e visual e favorecem a capacidade de percepção, observação, raciocínio e imaginação, proporcionando aos alunos competências necessárias para atuar em sociedade e construir seu próprio conhecimento.

O presente trabalho teve como objetivo elaborar um material didático para ser utilizado no processo de alfabetização de crianças do primeiro ano do fundamental. As bolsistas do Programa de

1 Bolsista PIBID/CAPES, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Inconfidentes. E-mail: regine.pinto@alunos.ifsuldeminas.edu.br

2 Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: salete.silva@alunos.ifsuldeminas.edu.br

3 Supervisora PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: villacandiavaleria@gmail.com

4 Coordenadora PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

Iniciação à Docência (PIBID) trabalharam em conjunto com a professora regente em sala de aula, desenvolvendo sequências didáticas com temas pertinentes à região, orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas sequências didáticas foram construídas e aplicadas, e o material de apoio foi planejado e construído nas aulas, proporcionando momentos de atividades lúdicas e manuais.

Atualmente, esse tema é muito relevante, pois a utilização de materiais concretos e lúdicos contribuem de forma expressiva para o aprendizado, contextualizando o ensino para os alunos, facilitando a assimilação de conteúdos relacionados com o processo de alfabetização. A utilização do material auxiliou as crianças a entender a percepção de sons nas palavras e que elas são formadas por pedacinhos conhecidos como sílabas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso de recursos presente em sala de aula colabora consideravelmente para o processo de alfabetização das crianças, desde um material produzido em larga escala, comprado pelas instituições, até um simples, confeccionado com materiais reciclados. Ambos, utilizados de forma adequada, contribuem qualitativamente para o alcance dos objetivos educativos. Silva e Victor (2016) afirmam que sua utilização possibilita aos alunos visualizar e construir significados, conduzindo-os a raciocinar.

A aprendizagem e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira e, no campo de experiência, a BNCC apresenta a manipulação de diversos materiais como possibilidades de as crianças vivenciarem diversas formas de expressão e linguagem no processo de alfabetização. Freitas (2016) afirma que o conhecimento mais aprofundado sobre equipamentos e materiais didáticos torna-se tão indispensável quanto à própria manutenção do espaço escolar e o desenvolvimento de uma consciência técnica, gestora e educadora.

As atividades manipulativas e lúdicas atraem bastante a atenção das crianças. De acordo com Freitas (2016), o lúdico é algo divertido, geralmente relacionado a jogos e brincadeiras. Tornar o aprendizado uma atividade lúdica é adicionar prazer no ensinar e no aprender. Com prazer, fica mais fácil estudar. De acordo com Carvalho (2013), as ações manipulativas dão condições para os alunos criarem hipótese, raciocinar e construir conhecimento. Segundo a autora, o planejamento de uma sequência de ensino que tenha por objetivo levar o aluno a construir um dado conceito deve se iniciar por atividades manipulativas. Portanto, cabe ao professor como mentor mediar a passagem da ação manipulativa para a construção conceitual permanente dos conteúdos, garantindo resultados mais significativos no processo de ensino-aprendizagem.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente relato foi desenvolvido por meio da experiência vivenciada com os alunos do primeiro ano do fundamental em duas aulas do Pibid. O método utilizado foi baseado na concepção qualitativa, utilizando para o seu desenvolvimento a distribuição de kits individuais de materiais, compostos por um envelope com figuras, discos vermelhos em material E.V.A. e fichas para a montagem da prática.

A primeira aula foi realizada pelo aplicativo Google Meet, no mês de setembro de 2021, na qual a proposta foi confeccionar e enviar os materiais para a escola onde os responsáveis retiravam e aguardavam as orientações no grupo do WhatsApp, sendo assim, foi possível desenvolver a atividade de forma remota. Participaram dessa aula 4 alunos e todos se comunicaram durante a dinâmica de apresentação do material e execução na prática, que consistia em apresentar a quantidade de sílabas presente no nome das figuras, por meio de palmas.

Como houve um rendimento positivo com esse material, optou-se por aplicá-lo também presencialmente na escola em uma aula no mês de novembro do mesmo ano, na qual se observou um resultado mais significativo, devido ao maior número de alunos que puderam participar. Para essa aula, os alunos receberam o mesmo material, porém, com algumas modificações, não foram trabalhadas figuras como na primeira aula, e sim fichas de palavras da sequência didática. A dinâmica consistiu em o professor ditar as palavras e as crianças repeti-las e com as palmas descobrir o número de sílabas, para então escrevê-las na folha de atividade.

O material mencionado trabalha a percepção dos sons nas partes das palavras, descobrindo os “pedacinhos” das palavras, ele consiste em uma folha impressa com duas representações da figura em quadrados, na parte superior, uma ao lado da outra, as crianças colocam um par de figuras, podendo ser qualquer figura relacionada com o tema trabalhado ou fichas de palavras. Embaixo de cada quadrado, são impressos seis círculos que orientam a colocação dos discos recortados em material E.V.A., na cor vermelha e com a mesma dimensão dos impressos, podendo ser tampas de garrafa pet. A dinâmica compreende escolher um par de figuras, colocá-las no local indicado da folha e bater uma palma para cada som emitido ao pronunciar o nome da figura e, assim, para cada palma adicionar um disco vermelho no espaço deixado embaixo da figura. Por fim, é feita a contagem das partes encontradas, descobrindo que as palavras são compostas por pedacinhos e possuem tamanhos diferentes ou não.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A necessidade de escrever sobre esse tema surgiu de perceber que não se tem o hábito de trabalhar com materiais de apoio no ensino fundamental, anos iniciais, tanto quanto se trabalha na

educação infantil, sendo eles instrumentos que complementam e auxiliam a prática docente, podendo ser utilizados também nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Com o retorno do ensino presencial, ficou nítido que muitos alunos retornaram com uma grande disparidade de saberes. A sala em que as bolsistas atuam é composta por 13 alunos, alguns estão na fase pré-silábica, outros na silábica e a maioria da sala ainda necessitando de um trabalho específico de coordenação motora fina, com isso, não foi possível trabalhar de forma igualitária e atingir a todos ao mesmo tempo, mesmo assim, todos realizaram as atividades e os que apresentaram alguma dificuldade foram auxiliados. Seria interessante um trabalho mais individualizado com esses recursos para uma melhor compreensão dos alunos.

As atividades lúdicas e manuais chamaram a atenção dos alunos, deixando-os curiosos e, assim que receberam os materiais, começaram a questionar as instruções da atividade. Ao término, mencionaram o quanto havia sido legal e que materiais desse tipo poderiam ser utilizados diariamente. Um ponto importante observado nas aulas foi que, quando se trata de materiais manipulativos, as crianças participam mais ativamente das atividades propostas e o resultado conseqüentemente é melhor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do observado, os materiais de apoio foram fundamentais e cumpriram seus pressupostos, uma vez que se observou uma melhor comunicação entre as crianças, sendo perceptível a compreensão do que foi proposto pela maioria dos alunos. As experiências obtidas de planejamento, confecção, execução e avaliação das atividades contribuíram consideravelmente para o processo de formação das bolsistas, trazendo reflexões, desenvolvimento de habilidades, competências e preparo para uma futura prática docente significativa.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, v. 1, p. 1-19, 2013.

FREITAS, Olga Cristina Rocha de. **Equipamentos e materiais didáticos**. 2016.

SILVA, K. N. R.; VICTER, E. F. **Educação Matemática na Contemporaneidade**: desafios e possibilidades. O uso de materiais didáticos no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo; 2016.

SOARES, Jeane Martins. A importância do lúdico na alfabetização infantil. **São José dos Campos-SP: Planeta educação**, 2010.